

O Metalúrgico

FETIM • Federação dos Metalúrgicos da Bahia • Filiada à **CTB**

20 DE NOVEMBRO

Viva o Dia da Consciência Negra

A luta pela igualdade de oportunidades e pelo fim do racismo se intensifica ainda mais em novembro. O Dia da Consciência Negra, nesta quarta-feira, chama a atenção da sociedade para os graves problemas sociais enfrentados pelo povo negro, em diversas áreas: educação, acesso à saúde, mercado de trabalho etc.

Os metalúrgicos da Bahia estão diretamente envolvidos nessas lutas e têm participado com protagonismo das atividades este mês.

Na quarta (20), a categoria vai se juntar ao movimento na tradicional Lavagem da Estátua de Zumbi, na Praça da Sé, em Salvador, a partir das 14h. Em Camaçari, a data será lembrada com uma série de atividades.

Para Everaldo Vieira, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari e coordenador da UNEGRO, o povo negro tem dado historicamente a sua contribuição

para o crescimento do país. “Não abriremos mão de lutar pelos nossos direitos, por mais investimentos para uma educação digna e de qualidade, pela saúde e por mais conquistas e avanços, com recortes raciais”, diz Everaldo.

Mais eventos estão programados para o restante do mês de novembro. Confira toda a programação acessando o site da categoria: www.metalurgicos-dabahia.org.br.

Os metalúrgicos da Bahia estão diretamente envolvidos nessas lutas e têm participado com protagonismo das atividades este mês.

CONQUISTAS

Toshiba é derrotada na Justiça

O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia esteve presente na audiência envolvendo a Toshiba, para resolver os problemas ligados ao fardamento na empresa. Mais uma vez, o trabalhador saiu vitorioso.

Por determinação da Justiça, os trabalhadores não serão obrigados a adentrar ou sair da empresa com a camisa/uniforme e a Toshiba deverá apresentar uma cópia onde confirma a informação de reposição do fardamento a cada seis meses. Para a Justiça, a empresa não tem motivo para fazer as exigências, já que existe vestiário na fábrica e outra forma de identificação do trabalhador. As partes envolvidas terão 30 dias para darem novas notícias referentes ao caso.



Dirigentes sindicais da Bahia engrossaram o coro contra o preconceito, em evento realizado em Brasília

PRECONCEITO

Conferência da Igualdade Racial

A luta pelo fim do racismo e da desigualdade racial continua e foi tema da III Conferência da Igualdade Racial que aconteceu em Brasília, entre os dias 5 e 8 de novembro. Representantes da CTB Nacional e da Secretaria de Combate ao Racismo estiveram presentes. Dentre eles, Silvio Pinheiro, diretor do STIM Bahia, e Everaldo Vieira e Valdinei, diretor do STIM Camaçari. Na Conferência foram discutidas e aprovadas novas metas para política social de reparação para o povo negro, cigano, quilombola e população carente. Além disso, foi debatida a ideia de transformar o dia da Consciência Negra, 20 de novembro, em feriado nacional.

Complexo Ford Camaçari lança carro produzido aqui na Bahia P3

20 DE NOVEMBRO

O racismo no mercado de trabalho

O negro tem salário menor por possuir menos escolaridade. Esse é um mito que por muito tempo tentou encobrir o preconceito no mercado de trabalho. Um estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela justamente o contrário: quanto maior a escolaridade cresce a diferença salarial entre negros e não negros.

O estudo *Os Negros no Trabalho* entrevistou 1,2 milhão de pessoas, entre 2011 e 2012. Neste período, comprovou-se que com o aumento dos anos de estudo, cresce o fosso salarial entre os brasileiros de cores diferentes. Na indústria de transformação a desigualdade de rendimento por hora entre negros e brancos era de 18,4% no ensino fundamental incompleto e 40,1% para as pessoas com ensino superior completo. Já no setor do comércio, os índices ficaram em 19,7%

para os que não completaram o fundamental e 39,1% para aqueles com diploma universitário. Na construção civil, onde a presença de negros é muito maior do que a de brancos, a diferença salarial registrada foi de 15,6% sem fundamental completo e 24,4% para quem já saiu da universidade.

Também ficou comprovado que os trabalhadores negros têm menos escolaridade. Entre 2011 e 2012, 27,3% entre os negros ocupados não tinham ensino fundamental completo e somente 11,8% contavam com diploma universitário. Já na parcela dos não negros os índices eram 17,8% e 23,4% respectivamente. Outro dado fundamental refere-se à diferença salarial entre negros e brancos. Já entre as sete regiões metropolitanas pesquisadas, Salvador apresentou a maior disparidade. A capital baiana lidera o ranking onde os negros recebem

40,14% a menos do que os brancos, seguida por São Paulo (38,95%) e em último vem Fortaleza onde os negros ganham 24,34% a menos. No total da pesquisa, o negro brasileiro ganha salário 36,11% menor do que os brancos no país.

A pesquisa do Dieese ressaltava a dissimulação do racismo brasileiro. Mesmo com a Abolição aos negros couberam os cargos de menor remuneração no mercado de trabalho, os ex-escravos foram jogados à própria sorte, abandonados pelo Estado. Essa realidade se reflete na pesquisa no sentido pelo qual, "a questão racial interfere para designar lugares para trabalhadores negros na estrutura produtiva, passíveis de serem traduzidos por situações de discriminação não determinadas pelos critérios objetivos da produção, que acarretam desvantagens aos afro-brasileiros", concluem os responsáveis pelo levantamento.

MUNDO

UIS Metal no Brasil

A União Internacional Sindical dos Metalúrgicos e Mineiros ganhou uma sede em São Paulo. A cerimônia de inauguração foi na semana passada, na Av. Brigadeiro Luis Antônio, próximo ao Centro da capital paulista. O evento contou com a presença de dirigentes da CTB, da FitMetal e da UIS Metal, entre elas o novo secretário-geral da entidade, o metalúrgico baiano Francisco Souza.

EXPEDIENTE

O Metalúrgico

Jornal da Federação dos Metalúrgicos da Bahia produzido sob responsabilidade da diretoria da entidade.

Edição fechada em 18/11/2013

Presidente:

Aurino Pedreira

Secretário de Comunicação:

Júlio Bonfim

Jornalista Responsável e diagramação:

Dante Souza (MTE 2718 DRT-BA)

Estagiária em jornalismo:

Milena Carvalho

Ilustrações: Rezende

Impresso na Gráfica da Federação

dos Metalúrgicos da Bahia

Rua do Cabral, 15, Nazaré - CEP: 40055-010

Salvador - Bahia

www.metalurgicosbahia.org.br

fetim@metalurgicosbahia.org.br

(71) 3418-1622 / STIM - Bahia

(71) 3622-2600/STIM - Camaçari

(71) 9979-1745/STIM - Candeias

(71) 3625-1008/ STIM - Dias D'Ávila

(71) 3645-4985/ Sub-sede Pojuca

(71) 3296-1750/STIM - Simões Filho

FUTEBOL

Lear e Barcelona avançam na competição

Na primeira rodada do "mata-mata" os times de Camaçari venceram e se garantiram nas semifinais do Campeonato dos Metalúrgicos. A Lear venceu a KSR por 3 a 2. O Barcelona goleou a Durit por 4 a 1. A próxima rodada, que definirá mais dois semifinalistas será no dia 24, no SESI Simões Filho.

Rodada - dia 24

08:45h Bosch x Lenoxw

09:45h DHL x Arsenal



Barcelona (branco) e Lear (vermelho e preto), venceram os jogos da rodada do fim de semana, do Campeonato de Futebol dos Metalúrgicos



CAMAÇARI

Complexo Ford lança carro produzido na Bahia

O Complexo Ford Camaçari, mais uma vez, mostra a força e o talento dos seus trabalhadores. A montadora apresentou, no último dia 13, o novo veículo global produzido na Bahia.

O desenvolvimento do veículo foi todo liderado pelo Centro de Engenharia da Ford em Camaçari, envolvendo anos de estudos e pesquisas e mais de 1.000 engenheiros brasileiros. O veículo, batizado de Ka Concept, vai substituir o compacto Ka.

Durante o lançamento, realizado simultaneamente em Camaçari e Nova Deli (Índia), também foram apresentados outros projetos de pesquisa e desenvolvimento em execução pelo centro baiano. Com inves-

timentos previstos de R\$ 2,8 bilhões nas unidades da Ford no Nordeste entre 2011 e 2015, a empresa vem aumentando a capacidade de produção da fábrica que deve chegar a 300.000 unidades/ano.

Quase cinco mil pessoas participaram da cerimônia de lançamento do novo carro em Camaçari, entre elas diversas autoridades, como o governador Jaques Wagner, além de membros da direção mundial da Ford.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, Júlio Bonfim, é preciso destacar a capacidade da mão de obra brasileira. "Esse projeto só foi possível por causa dos trabalhadores de todo o Complexo Ford. A contra-

tação de engenheiros brasileiros, por exemplo, sempre foi uma bandeira nossa, desde a chegada da montadora aqui", explica.

Júlio aproveita ainda o lançamento do carro para chamar atenção para a importância do fortalecimento do parque industrial. "A saída de várias autopeças vai de encontro ao que temos lutado, que é a chegada de mais empresas, a contratação de mais pessoal, dando dinâmica a nossa economia. Por isso, o Complexo Ford tem papel fundamental para atrair novas empresas e continuar sendo um dos principais polos industriais do país", finaliza Júlio Bonfim.

DENÚNCIAS

Perseguição e desvio de função na KSR

Vários trabalhadores procuraram o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho para fazer denúncias contra a KSR. Perseguição, humilhação, desvio de função e atrasos na cesta básica são alguns dos problemas que estão revoltando os funcionários da empresa.

Segundo as denúncias, os encarregados dos setores na empresa perseguem os trabalhadores de uma maneira tão humilhante, que até a ida ao banheiro é motivo para o trabalhador ser constrangido. Além disso, os empregados são retirados de um setor e colocados em outro sem nenhum tipo de treinamento. O desvio de função ocorre a todo o momento.

As humilhações não param por aí. Quando uma máquina quebra, os operadores são obrigados a organizar um mutirão para varrer todo o galpão. Como se não bastasse, há vários meses, a entrega da cesta básica, que era feita no dia 5 de cada mês, está atrasada. Não há mais uma data fixa para receber o benefício.



SIMÕES FILHO

Perseguição e assédio moral na Guerra Carrocerias

Revoltados com o comportamento de um encarregado da Guerra Carrocerias, os trabalhadores procuraram o Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho para denunciar as perseguições e o assédio moral que estão sofrendo na empresa.

Segundo as denúncias, este encarregado estaria abusando da falta de respeito e de educação no chão de fábrica. Eles dizem desconhecer a razão de tanto desequilíbrio e que ele, ao invés de respeitar a hierarquia e conversar primeiro, já chega atacando os trabalhadores, forçando-os a trabalhar

mais rápido.

Além disso, o encarregado estaria obrigando os pintores e soldados a fazer serviços de banheiro e outras atividades da área de serviços gerais, caracterizando assim, a prática de desvio de função.

Como se não bastasse isso, os funcionários do RH, seguindo orientações do gerente, passaram a tratar mal os trabalhadores, chegando a humilhá-los em alguns momentos. O Sindicato vai apurar as denúncias e tentar manter o diálogo com a empresa. Se for necessário, a Justiça será acionada.

MOVIMENTOS

Salvador protesta contra Fator Previdenciário

Assim como aconteceu nas principais capitais brasileiras, Salvador foi palco de uma grande manifestação, no último dia 12, na região do Comércio, na Cidade Baixa. Trabalhadores de diversas categorias engrossaram o coro do protesto, contra o Fator Previdenciário, coordenado pelas principais centrais sindicais. A caminhada saiu do Mercado Modelo e foi até a unidade da Previdência Social.

Além dos metalúrgicos, participaram da atividade bancários, comerciantes, trabalhadores da Construção

Civil, da Saúde. Para o presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), e também da Fetim, Aurino Pedreira, a diversidade de categorias mostra a força do movimento. “Os trabalhadores atenderam ao chamado das centrais e foram às ruas, pois sabem que essa discussão do Fator Previdenciário interfere diretamente no futuro deles. Ou seja, é preciso lutar agora para que na frente possamos ter uma aposentadoria digna”.

Herança do governo de Fernando Henrique Cardoso, o Fator Previden-

ciário reduz o valor do benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos, no caso dos homens, e 60 anos, no caso das mulheres.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, Silvio Pinheiro, também esteve no protesto e reforçou os efeitos negativos do Fator. “A forma atual de cálculo só prejudica o trabalhador. O Fator reduz o valor do benefício para os trabalhadores gerando uma perda salarial que pode superar os 40%”.

CESTA BÁSICA

Acordo em Candeias

O Sindicato dos Metalúrgicos de Candeias segue sua escalada vitoriosa. Desta vez, os beneficiados foram os trabalhadores da Saga Estaleiro, que conquistaram um bom percentual de aumento no valor da cesta básica: 17,3% para os meses de outubro, novembro e dezembro, e 20% para os demais meses a partir de janeiro. “Assim fica demonstrado, mais uma vez, que as alegações dos patrões não prevalecem e que é apenas uma forma de não conceder algo que já é uma realidade aqui em nossa Região. Parabéns aos trabalhadores que lutaram junto com a gente”, diz um diretor de base.

Vale ainda lembrar que os sindicatos de base e a Fetim têm lutado para que a cesta básica esteja disposta na Convenção Coletiva, mas, por intransigência dos patrões, isso ainda não foi possível. Por outro lado, o movimento sindical tem conseguido expressivas conquistas e fechado bons acordos.



Acordo de cesta básica em Candeias



Metalúrgicos participaram em peso do protesto contra o Fator Previdenciário

Dia 26 de novembro tem novo protesto

As centrais sindicais prometem um novo protesto no dia 26 de novembro, em Brasília, aproveitando a última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária). Além do fim do Fator Previdenciário, a manifestação vai cobrar mudanças no imposto de renda e redução da taxa de juros.

SIMÕES FILHO

Trabalhadores são ameaçados na Cobremack

Várias denúncias de assédio moral e perseguição foram feitas ao Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho pelos trabalhadores da Cobremack. Eles são atormentados pelo gerente da empresa, encarregado e pela supervisora de produção. Segundo as denúncias, os trabalhadores são obrigados a fazer hora extra e quando não podem ficar, são ameaçados de demissão, suspensão ou advertência. Fato que é caracterizado como assédio moral. Como se não bastasse, a empresa não oferece um transporte seguro e de qualidade para os trabalhadores, que fazem hora extra, e são obrigados a fazer uso de ônibus coletivo.

Alimentação ruim, péssimas condições de trabalho, desvio de função e um tratamento humilhante, com total falta de respeito ao trabalhador fazem parte do leque de denúncias contra a Cobremack. “Já tivemos varias reuniões com a empresa sobre o assunto, mas, até o momento, nada foi resolvido. Um verdadeiro descaso”, diz um diretor da entidade. O Sindicato vai apurar as denúncias e cobrar da diretoria da Cobremack a resolução dos problemas. Se for necessário, a Justiça será acionada.